

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA

ORGANIZADOR

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Pantanal Editora

2021

Ezequiel Martins Ferreira
Organizador

**Configurações do desenvolvimento
humano**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG

- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Configurações do desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 199p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-40-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319406>

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação inclusiva. I. Ferreira, Ezequiel Martins. CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

No atual contexto político educacional que vivemos no Brasil, esta obra é um grito de resistência. A educação brasileira nos últimos anos, sobretudo a educação básica pública tem sofrido enormes ataques com propostas políticas de desmonte da carreira de servidoras/es públicas/os, de sucateamento das escolas públicas o que resulta em uma educação empobrecida, que perde qualidade cada dia mais.

As pesquisas, desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada de autoras e autores aqui presentes, retratam a importância de uma educação de qualidade voltada para o ensino público e pensando uma educação inclusiva, que auxilie na construção do pensamento crítico.

Organizada pelo doutorando em Performances Culturais, Ezequiel Martins, que tem ampla formação nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Teatro, atua em diversos setores, como Psicanálise, Educação (Ensino Superior e Educação Básica), a obra reúne resultados de artigos desenvolvidos no ano de 2019 por estudantes da Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade FAN Padrão e suas/seus respectivas/os orientadoras/es.

O livro, organizado com o objetivo de contribuir para as discussões acadêmicas no âmbito da educação, conta com capítulos relacionados aos temas: educação inclusiva, ludicidade, histórias em

quadrinhos, música, abordando assuntos ligados aos mais diversos métodos e técnicas aplicados à educação infantil.

O árduo trabalho de pesquisa, ensino e escrita se mostra aqui presente e traz resultados importantes, atuais, articulados e preocupados com uma educação que seja pública, de qualidade e voltada para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Além de ser uma produção textual das pesquisas desenvolvidas, também trazem ampla discussão bibliográfica e embasamento teórico nas mais diversas áreas. Acreditamos na importância da formação inicial e continuada de pesquisadoras/es da educação, bem como em um ensino que seja libertador.

Convido você leitora, leitor a apreciar os diversos capítulos aqui presentes e conhecer mais sobre as pesquisas no âmbito educacional. Que esta obra possa inspirar futuros trabalhos.

Aline Ferreira Antunes

Brasília, novembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

O principal papel da educação é possibilitar ao sujeito que este se desenvolva plenamente em todas as suas potencialidades. Tendo esse papel em vista, este livro se apresenta como resultado de projeto na Faculdade FAN Padrão que se destinou pesquisar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento abarcando as peculiaridades de uma visão de educação inclusiva e metodologias voltadas para o lúdico e as artes em suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Em *Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil* encontramos um artigo ilustrando as possibilidades didáticas da contação de histórias dentro do universo infantil e sua importância para o desenvolvimento de várias funções necessárias à infância.

Ainda contando com articulações artísticas, temos em *A música e a afetividade no desenvolvimento infantil* o foco no desenvolvimento da afetividade na fase da Educação Infantil a partir de recursos sonoros. Dentro dessa mesma perspectiva, mas de modo mais teórico, *A afetividade na Educação Infantil* apresenta um vasto panorama da discussão sobre a necessidade de se desenvolver a afetividade na primeira fase da infância.

Avançando da Educação Infantil para os anos que se seguem, temos em *HQs: um caminho para a alfabetização* as possibilidades de articulação com a aprendizagem da leitura por

meio de mídias diversas como as histórias em quadrinhos (HQs) que se mostram mais atrativas para a criança e ainda um importante aliado no processo de alfabetização.

Em *Métodos Ativos Da Educação: Autonomia E Liberdade No Desenvolvimento Infantil* temos a apresentação de alguns métodos ativos, com principal foco no método Montessoriano para pensar para além do ensino tradicional. Já em *A educação: processo basilar na formação do cidadão* a discussão vai para a função de formação social que a educação possui.

O texto *Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)* apresenta um panorama sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como as contribuições da Neuropedagogia para os alunos com o TDAH.

Espero que tenham uma ótima experiência de leitura e que as reflexões conduzam a novos olhares e descobertas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	7
Sumário	9
Capítulo I	12
Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil.....	12
Onde tudo começa.....	15
Vem que eu te conto.....	24
Contando e encantando.....	29
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39
Capítulo II.....	42
A música e a afetividade no desenvolvimento infantil	42
A afetividade no desenvolvimento da criança.....	44
A música e a afetividade no desenvolvimento da criança.....	58
A música, a afetividade e suas contribuições	64
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
Capítulo III	76
A afetividade na educação infantil.....	76
As relações que atenuam o ciclo afetivo.....	80
As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem ...	96
O emprego dos fatores que expressam a afetividade o meio escolar.....	100

Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Capítulo IV.....	107
HQS: um caminho para a alfabetização	107
Da alfabetização:.....	110
Do letramento:.....	114
Alfabetização e letramento no contexto escolar:	117
Processos de alfabetização e letramento anos iniciais do ensino fundamental:	119
A linguagem dos quadrinhos:.....	122
A utilização de HQs na alfabetização:	123
Considerações finais:.....	129
Referências.....	131
Capítulo V	133
Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil.....	133
O que é ser criança ao longo do tempo?.....	136
Crescimento e desenvolvimento infantil: as quatro fases	138
Educação infantil: desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.....	140
A liberdade e a autonomia no desenvolvimento infantil	145
Métodos ativos da educação: Montessori, Dewey e Decroly	149
Considerações Finais	156
Referências.....	158
Capítulo VI.....	161
A educação: processo basilar na formação do cidadão	161

Desenvolvimento.....	163
Educação: direito assegurado por lei	164
Concretização da lei.....	166
A importância do conhecimento científico.....	167
Contribuição da Psicologia no processo de aprendizagem .	169
Professor: instrumento de transformação.....	171
Considerações Finais	172
Referências.....	174
Capítulo VII	176
Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH) ...	176
Conceito do TDAH	178
A criança com TDAH e o aprendizado	181
Tratamento	183
A importância do professor no processo aprendizagem do educando com TDAH	184
A Neuropedagogia.....	188
Considerações finais	190
Referências Bibliográficas.....	191
Sobre o Organizador	194
Sobre os Autores.....	194
Índice Remissivo.....	197

Capítulo II

A música e a afetividade no desenvolvimento infantil²

Rosimere Campos Da Costa
Me. Ezequiel Martins Ferreira

Resumo: Nortear-se-á, neste artigo, a importância da música e da afetividade como componentes contribuintes no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A música faz parte da vida dos seres humanos ainda no ventre da mãe. Neste ponto, como a escola é o primeiro contrato social, ou um dos primeiros que a criança tem na sua vida, é imprescindível que elas vivenciem essa e todas as outras formas de arte. A afetividade também desempenha um importante papel no desenvolvimento das crianças, devido à sua grande influência na vida dos humanos. Esse artigo, de caráter exploratório referente ao tema “A música na Educação Infantil”, exigiu uma pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e em documentos como o RCNEI, a LDB e a BNCC. Compreende-se que a música é importante na Educação Infantil, e o uso dessa ferramenta de maneira adequada, o pedagogo consegue contribuir para o desenvolvimento das crianças de uma maneira prazerosa e lúdica. Os resultados mostram que é fundamental entender que, entre a música e a afetividade, existem grandes contribuições no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

²  10.46420/9786588319406cap2

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento. Afetividade.

A presente pesquisa norteia a importância da música e da afetividade na Educação Infantil como componentes contribuintes no processo de desenvolvimento da criança. A música faz parte da vida dos seres humanos desde quando se encontram no ventre de suas mães. Já a afetividade, de acordo com Wallon (2007), está presente na vida dos seres humanos desde o seu nascimento, por serem frágeis e a sua falta de proteção ser biológica.

Esta pesquisa sobre a música e a afetividade na Educação Infantil foi realizada tendo como fundamentação teórica alguns autores como: Teca de Alencar de Brito (2003), Vera Lúcia Pessagno Brécia (2003), Edna Vieira e Eliene Leão (2006), Carolina Cao Ponso (2014), Henri Wallon (2007), Heloísa Dantas (1992), Abigail Alvarenga Mahoney (2000), dentre outros. São autores que compreendem que, tanto a música quanto a afetividade, trazem grandes benefícios para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Desse modo, é possível entender os aspectos auxiliares que a música favorece para as crianças da Educação Infantil, assim como, certificar a sua importância no desenvolvimento das crianças e suas contribuições na afetividade.

É notório o quanto a música está presente no nosso cotidiano e que, por meio do Estágio tanto na Educação Infantil

como no Ensino Fundamental, foi possível ter uma experiência muito prazerosa referente à música utilizada em sala de aula, como os alunos se desenvolveram em seu aprendizado e no seu desenvolvimento, como eles interagem juntos e também se socializar, e criar laços afetivos entre eles.

A música é um elemento crucial na vida dos indivíduos, pois permite ouvir, apreciar e compartilhar; porém, poucos sabem da sua relevância e o que a música pode contribuir para o desenvolvimento das crianças. Segundo as autoras Vieira e Leão (2006), a música proporciona grandes contribuições na vida das crianças: “A música, pelo efeito e riqueza sonora fundamentais, no desenvolvimento de aptidões e a capacidades musicais, pode proporcionar às crianças o exercício do equilíbrio, da atenção, aproximando-os do cotidiano, possibilitando a melhor compreensão” (Vieira; Leão, 2006).

Nesse ponto, é notório que a música e a afetividade são parte integradora no cotidiano das crianças na Educação Infantil, pois a música e a afetividade no âmbito escolar oferecem à criança contribuições significativas em seu desenvolvimento.

A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Atualmente, a ciência tem conduzindo seus olhares para o considerável prestígio da afetividade no comportamento humano. Com base nessa abordagem é que se fazem as ênfases nas interações

sociais, ressaltando-se no papel decisivo do outro, em seu desenvolvimento e na formação do sujeito. É no fortalecimento dessas teorias que se fundamentam uma visão mais entregadora dos seres humanos, sendo a afetividade um dos temas centrais das obras de Wallon.

É preciso conceituar a afetividade para poder compreendê-la melhor e a sua devida função na vida dos seres humanos. Segundo Mesquita e Duarte, a afetividade então é um “conjunto de reações psíquicas de um indivíduo: sentimentos, emoções e paixões” (Mesquita; Duarte, 1996).

À vista disso, consegue-se compreender que a afetividade tem sua importância na vida dos indivíduos, desenvolvendo neles uma série de reações psíquicas, como expressar suas emoções, sentimentos e paixões.

Heloisa Dantas, uma estudiosa das obras de Wallon, relata que, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento” (Dantas, 1992). Desse modo, vê-se que a afetividade ocupa uma dimensão central e, devido a isso, ela tem sua importância na vida das pessoas, em especial na vida das crianças, pois é nessa fase que elas estão se desenvolvendo e aprendendo.

Neste ponto, a afetividade relaciona-se às competências, à predisposição dos seres humanos de serem afetados pelo mundo externo e interno, diante de suas emoções e paixões, vinculadas a

elementos agradáveis ou desagradáveis que são vivenciados pelos seres humanos a partir do seu nascimento.

Para Wallon, a afetividade tem uma função comunicativa nos primeiros meses de vida da criança, essencialmente por meio de impulsos emocionais, construindo, assim, as primeiras relações da criança com o mundo.

De acordo com Wallon, a afetividade engloba as raízes biológicas, porém, ao mesmo tempo, sua função é social. Percebe-se que ela possui componentes que afetam o ser humano de uma maneira ou de outra. Todos são afetados por componentes externos como, por exemplo, o olhar do outro, um objeto que atrai a atenção; ou por fatores internos, como a sede, a fome e as lembranças.

Portanto, percebe-se que a afetividade afeta os seres humanos a todo momento, positiva ou negativamente, por fatores externos ou internos. Segundo Mahoney, existem algumas contribuições oferecidas pelo conjunto afetivo na formação do sujeito:

Oferecer as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são os sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno externo. Essa condição de ser afetado pelo o mundo estimula tanto o movimento do corpo como a atividade mental (Mahoney, 2004).

A afetividade desempenha um crucial papel por atuar diretamente e indiretamente no desenvolvimento dos seres humanos, ao fazer com que eles, por meio da afetividade, expressem

seus sentimentos, suas vontades, seus desejos, suas emoções e paixões.

Em relação à educação, a afetividade também exerce papel fundamental, pois as crianças são ainda mais suscetíveis às demonstrações de afeto. E, se estas demonstrações forem positivas, as crianças terão mais autonomia, tornando-se mais capazes de resolver problemas e conflitos do cotidiano. Além disso, elas também se tornam mais socialmente participativas e conseguem interagir melhor no meio em que estão inseridas.

De acordo com Wallon (2007):

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mais precisamente, ao contrário, porque se dirigirem, à medida que desperta, automatismo que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental (Wallon, 2007).

Wallon afirma que a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento e são fundamentais para o equilíbrio das estruturas nervosas autômatas, que são de ordem íntima e que resultam, de alguma forma, em suas atitudes e seus modos de sentir. Para o pensado, ao nascer, as crianças são frágeis e, como seres orgânicos, a falda de proteção é biológica, exigindo que outros seres cuidem delas. Portanto, essas condições de dependência

caracterizam-se nos dois primeiros anos de vida. Assim, a sua primeira relação com o mundo se dá pela emotividade, quando o bebê chora ou grita, sensibilizando os adultos para atenderem suas necessidades.

A presença do outro garantirá não só a sobrevivência física, mas também a sobrevivência cultural pela transmissão de valores referentes a técnicas, crenças, ideias e afetos predominantes na cultura. Isso se fará gradualmente por meios de recursos intelectuais de que a criança dispõe a cada momento. (Mahoney; Almeida, 2000).

Segundo Mahoney e Almeida, compreende-se que há uma necessidade de todos os seres humanos dependerem uns dos outros para que possam se desenvolver. Principalmente as crianças, pois estas se encontram em um processo de desenvolvimento.

Nesse ponto, a afetividade também irá ocasionar para as crianças sua formação integral, proporcionando a sua formação afetiva, intelectual e também social. Compreende-se, um pouco, de que maneira a afetividade é primordial na vida dos seres humanos, e principalmente das crianças, pois elas se encontram em um percurso de desenvolvimento.

Nem sempre se deve ver a afetividade como um simples contato físico, pois a afetividade tem procedência nas sensibilidades internas. A afetividade é um componente que está em permanente ação, devendo ser entendida como uma emoção também.

Mediante a essa interação com o meio adulto, a criança integra um estado de total sincretismo para uma progressão da evolução de distinção, na qual a afetividade se encontra existente, mediando o convívio entre a criança e o outro, estabelecendo elementos principais na construção de sua personalidade.

É por intermédio ainda da afetividade que o indivíduo tem acessibilidade ao mundo simbólico, coordenando as suas atividades cognitivas e proporcionando o seu desenvolvimento. São esses os desejos, as influências e os motivos que irão sensibilizar a criança nas escolhas de suas atividades e seus objetos. Para Wallon, o conhecimento com o mundo objetivo se dá de maneiras sensível e cautelosa, envolvendo-se com o pensar, o sentir, o imaginar e o sonhar. Dantas confirma que, para Wallon, a afetividade emocional.

Realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem (Dantas, 1992).

Dantas (1992), ressalta que o meio orgânico, o social e o afetivo estão sempre em constante entrelaçamento, pois um depende do outro para que haja uma interação com o ambiente

social e o cultural. Desenvolvendo nos indivíduos elementos que darão origem ao seu desenvolvimento, como os aspectos afetivos e as suas atividades cognitivas.

A dimensão afetiva na ótica wallonianas e expressa com base na sua teoria entregadora, de que os indivíduos são um todo e suas emoções têm um papel principal em seu desenvolvimento que, por mediação delas, demonstram suas vontades e desejos. Dantas (1992) relata que a raiva, o medo, a alegria, tristeza e a surpresa são sentimentos mais profundos e ganham papel relevante na relação da criança.

[...] A medida social está, pois, na base do desenvolvimento: ela é a característica de um ser que Wallon descreve como sendo “geneticamente social”, radicalmente dependente dos outros seres para subsistir e se construir enquanto ser da mesma espécie. [...] ao longo de seu curso, mesmo aquilo que interessa à vida de relação, e, por conseguinte à atividade cognitiva, como estímulos auditivos e visuais, despertam, não reações exploratórias, mas respostas afetivas: alegria, surpresa, medo (Dantas,1992).

É evidente o quanto a afetividade traz benefícios para a vida humana, pois ela tem uma união muito forte no desenvolvimento da espécie, buscando elevar o ser à sua totalidade. Pois os seres humanos não nascem prontos, eles vão se construindo ao logo de toda a sua existência. E, por isso, dependem de outros para se desenvolverem. Dantas ressalta que o desenvolvimento afetivo se encontra:

Configurações do Desenvolvimento Humano

Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos; que modela, naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura (Dantas,1992).

De acordo com essa perspectiva, Wallon expõe que a afetividade e o cognitivo, ambos os processos são distintos, sendo um no âmbito social e o outro se faz de maneira cultural. Os elementos afetivos são da consciência subjetiva. Porém, isto não faz com que eles se tomem independentes da ação do meio social e cultural. Dessa maneira, é provável confirmar que estão claramente relacionados com a característica das interações entre os indivíduos, entretanto, mediante as experiências vivenciadas. Pode-se acreditar que essas experiências irão mostrar e confirmar os objetos culturais em um propósito afetivo.

Sobre a afetividade, na teoria walloniana, é fundamental para a evolução dos humanos e, em especial da criança, pois é uma das fases de crucial importância para o seu desenvolvimento integral. A afetividade tem como ponto de partida tudo aquilo que a cerca e que a afeta de maneira agradável ou desagradável em seu cotidiano. É vivenciando estas situações que as crianças se desenvolvem e, num futuro próximo, venham conseguir lidar com as situações de conflitos e com as frustrações que virão a ter. É assim que se tornarão adultos com equilíbrio emocional e com senso crítico mais apurado.

Faz-se, evidente, portanto, o quanto a afetividade está suficientemente envolvida com o desenvolvimento dos humanos, sendo de fundamental importância no desenvolvimento da criança. De acordo com Wallon e outros autores, estudiosos no que diz respeito à afetividade, no âmbito do desenvolvimento da espécie humana, ela é essencial, uma vez que apresenta um conjunto de expressões que a espécie humana necessita e carregará por toda a sua existência.

Ressaltar-se-á, primeiramente, uma breve história da Educação Infantil. A Educação Infantil sofreu grandes transformações com o passar do tempo. Durante um período, a Educação Infantil era considerada uma responsabilidade somente de seus familiares e do grupo social no qual a criança estava inserida. Ela aprendia com os adultos e com outras crianças com as quais convivia. Por fazerem parte da comunidade e de suas tradições, elas dominavam os conhecimentos necessários para a sua sobrevivência e para enfrentar as questões da vida adulta.

Por um bom tempo na história da humanidade, não existia nenhuma instituição de ensino responsável para partilhar essa responsabilidade com os pais. Nos dias atuais, o que se vê é uma gama de instituições que se dedicam à Educação Infantil, disputando o mercado público e privado, no intuito de se dedicar ao desenvolvimento da criança, com atividades competentes a cada faixa etária e de acordo com o objetivo que se quer atingir.

De acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil tem uma função primordial no processo educacional das crianças e em seu desenvolvimento. É a primeira etapa da educação básica. Desse modo, a BNCC ressalta que essa educação é o começo de toda formação escolar do indivíduo.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (LDB), Lei n. 9394/96, enfatiza que essa educação traz benefícios significantes na vida das crianças, buscando elevá-la ao máximo em seu desenvolvimento. O artigo 29 da LDB dispõe que: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL,1996).

Percebe-se que, na Educação Infantil, a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade sofreu profundas mudanças por apresentarem, exatamente, transformações no próprio conceito de criança, uma nova perspectiva da infância, o papel que a criança assume na sociedade. E a educação teve de acompanhar tantas

mudanças, a fim de atingir o desenvolvimento integral da criança, de acordo com as exigências dessa nova sociedade.

A BNCC assim define a Educação Infantil:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Fica demonstrado, então, que a Educação Infantil é essencial na formação integral e no desenvolvimento das crianças, buscando atingir as características dos diferentes grupos etários, proporcionando uma diversidade nos campos de experiência.

A BNCC apresenta a Educação Infantil com a organização curricular dentro dos campos de experiências. O primeiro campo de experiência, *O eu, o outro e o nós*, tem como objetivo fazer com que as crianças se tomem capazes de reconhecer a sua verdadeira identidade e, simultaneamente, a respeitar e conhecer as diferenças dos outros. O segundo, *Corpo, gestos e movimentos*, objetiva mostrar as diversas linguagens artísticas e culturais, as músicas, as danças e seus diversos movimentos. No terceiro campo de experiência, *Os traços, sons, cores e formas*, o objetivo é de incentivar as crianças a experimentarem vivências por meio das intensidades dos sons, ritmos, descobrindo, assim, ações variadas de traços, formas e cores.

O quarto, *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, visa as vivências com cantigas, leitura, jogos cantados, brincadeiras de rodas, conversas, dentre outros. O quinto e último campo de experiência é o *Espaço, tempo quantidades, relações, e transformações*, cujo objetivo é beneficiar a constituição de noção de espaço em situação artística, como: perto/longe, frente/atrás, hoje/ontem/amanhã, antes/depois.

A BNCC orienta a Educação Infantil para que atenda de modo eficaz as crianças e promova uma educação integral a elas. A BNCC relata que a Educação Infantil é classificada como um conjunto integrador para essa etapa.

[...]Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017).

De acordo com o texto da BNCC salienta que não houve substituição dos três principais pilares da Educação, que são eles o Brincar, o Educar e o Cuidar, mas que eles foram ampliados para aquilo que a BNCC enfatiza como direitos de aprendizagem, os quais devem ser certificados para todas as crianças. Conforme a

BNCC, são seis os direitos de aprendizagem, que são de grande importância para o desenvolvimento das crianças: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se, Conhecer-se.

Estes direitos de aprendizagem, embora a BNCC somente tenha os oficializado agora, já são consideradas e utilizadas em sala de aula da Educação Infantil há bastante tempo. É a partir destes direitos de aprendizagem que as crianças desenvolvem as capacidades cognitivas, emocionais, afetivas e a interação social.

Conforme aponta a BNCC, o primeiro direito de aprendizagem é o de Conviver, que é o direito que a criança tem de conviver com outro indivíduo da mesma idade e com os adultos, em grupos variados, apropriando-se das numerosas formas de linguagem. Estimula também ao desenvolvimento, ao autoconhecimento e do outro, incentivada a respeitar as diferenças culturais entre os indivíduos.

A BNCC torna oficial o direito de Brincar. As crianças, cotidianamente, brincando com diferentes parceiros, compartilham, ampliam e diversificam o seu repertório cultural e linguístico, pois elas se relacionam com pessoas de faixas etárias diferentes e em espaços diferentes. A imaginação também é outro fator importante nesta ação, pois na Educação Infantil, a criança lida com a realidade que vive, muitas vezes, a partir de situações de faz-de-conta. Ressalta-se também a importância da participação no planejamento das atividades escolares, na escolha das brincadeiras, no ambiente

que querem brincar, pois assim estarão agindo com autonomia e afirmando sua autoconfiança e autoestima.

O direito de Explorar confere às crianças a oportunidade de movimentar-se utilizando gestos e sons; explorar objetos, texturas, cores e formas; explorar emoções, sensações; lidar com transformações e com relacionamentos; manusear elementos da natureza e objetos históricos. Ou seja, as possibilidades de exploração são múltiplas e o professor precisa oportunizar aos seus educandos diferentes vivências e experiências com o mundo interno e externo.

Expressar-se e Conhecer-se são outros direitos assegurados pela BNCC. Dentro de um processo de ensino-aprendizagem, às crianças são garantidos o acesso às dimensões culturais da sociedade à qual pertencem. Os alunos da Educação Infantil são sujeitos de sua própria aprendizagem e, desta forma, têm o direito de expressar seus pensamentos, seus sentimentos, suas emoções, suas descobertas, suas opiniões, seus questionamentos, levantar dúvidas e elaborar hipóteses, utilizando diferentes formas de linguagem. Assim, as crianças passam a se conhecer melhor, trabalham continuamente na construção de sua própria identidade, individual, social e cultural.

A MÚSICA E A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A procedência da música é tão antiga quanto a procedência da humanidade. Primeiramente, é necessário compreender a música como uma maneira de comunicação, que possui seus códigos como qualquer outra forma de linguagem.

Existem muitas teorias sobre a origem e a existência da música na cultura humana. A linguagem musical vem sendo interpretada, compreendida e definida de diversas maneiras, em cada cultura, em harmonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, em diversos momentos, épocas, em qualquer idade, em diferentes situações. Portanto, a música é uma linguagem que ultrapassa os limites da palavra, sendo, particularmente, uma maneira de exprimir, sentimentos, sensações, pensamentos, alegria, tristeza, acompanhando, assim, diversos momentos de uma pessoa. Dentre as diversas definições de música, que expressam diferentes concepções, encontra-se a definição do Dicionário Aurélio Júnior de Língua Portuguesa: “Arte ou ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Composição musical” (Ferreira, 2011).

Esta definição justifica o fato de ser a música considerada como linguagem musical, a qual pode ser um meio de

desenvolvimento da percepção e também da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos.

A música desempenha um papel primordial na sociedade, uma vez que é uma atividade social e cultural, presente nos seres humanos, representando a história e os costumes dos povos. Desde o nascimento, todos os indivíduos emitem sons, pois todos são providos de um notável instrumento musical, que é a voz. A música é uma linguagem e pode ser expressa por diversos gêneros musicais.

Nota-se que a música tem grande relevância na educação brasileira. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, o país vem se preparando para adotar novas condutas educacionais, de forma que as crianças venham a ganhar com o ensino da música.

Além da LDB, outras leis amparam a educação musical no Brasil. São elas: a Lei n. 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998), que dispõe sobre a influência e a relevância da música na educação, mais especificamente na Educação Infantil.

Tem-se visto inúmeros autores reafirmando o disposto na lei: que o ensino de música traz muitos benefícios para os alunos na Educação Infantil, e também no Ensino Fundamental, pois a música, juntamente com a afetividade, são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo e social, além um momento muito

prazeroso, pois elas estão se desenvolvendo junto com seus pares e professor.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente (BRASIL, 1998).

É preciso, portanto, entender um pouco mais sobre a grandeza da contribuição da música para a educação, principalmente para a Educação Infantil. É comum considerar a música como uma experiência estética, que ocasiona prazer aos que a fazem, a executam e também a escutam. Menos frequente é compreender sobre a ótica dos efeitos, o que a música causa nos indivíduos, tanto no âmbito psicológico individual, como na convivência harmoniosa, na sociabilidade, e na sua atuação social.

Nos dias atuais, tem-se a consciência de que a música é muito importante. Mais ainda, percebe-se que ela não deve ser privilégio de poucos, pois todos devem ter acesso à música. Para Brécia (2003):

Convém ressaltar que usufruir da música não é uma questão de talento, para as pessoas em geral, e para as crianças e jovens, menos ainda. O ser humano que se desenvolve, criança ou adolescente, é

essencialmente um músico, pois ser músico é, no fundo, estar sensível aos sons, é deixar trocar e envolver pela música (Bréscia, 2003).

Em consonância com a autora, verifica-se que é muito difícil encontrar algum indivíduo que não goste de música ou não se relacione, de alguma forma, com ela. Pois a música, de uma forma ou de outra, se encontra inserida no nosso cotidiano, como: escutando, cantando, dançando e também tocando algum tipo de instrumento. Em diversos lugares, a música está inserida em nosso contexto.

A música é um elemento crucial na vida dos indivíduos, pois todos ouvem, apreciam e também compartilham, porém poucos sabem da sua relevância e o quanto a música favorece no desenvolvimento das crianças.

As crianças se familiarizam de uma maneira espontânea com a música e, com isso, vão se desenvolvendo em vários aspectos da sua vida social. Vieira e Leão (2006) ressaltam que a música promove grandes contribuições na vida das crianças: “A música, pelo efeito e riqueza sonora fundamentais, no desenvolvimento de aptidões e a capacidades musicais, pode proporcionar às crianças o exercício do equilíbrio, da atenção, aproximando-os do cotidiano, possibilitando a melhor compreensão” (Vieira; Leão, 2006).

Porém, a música não é só um entretenimento, sensações, ou convite ao devaneio. Ela vai além, levando os indivíduos à sua fonte de crescimento espiritual, enriquecimento das sensibilidades e

fortalecimento do ego, estado fundamental para realização plena do ser humano em sua trajetória de vida. A música tem uma grande amplitude para influência no desenvolvimento da criança.

Para Moraes (1983), a música é de grande valia, pois ela vai além de uma simples diversão:

A música é, antes de mais nada, movimento. É sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, sentimentos e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida, ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acesso. É por isso que se pode perceber música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas é, sobretudo, onde existe a mão humana, a invenção (Moraes, 1983).

O autor enfatiza que a música é algo que vai além, possibilitando aos seres humanos grandes contribuições para o seu desenvolvimento, a interação com outros indivíduos e uma visão de mundo pela qual as pessoas realizam grandes transformações.

A presença da música na Educação Infantil é de grande importância, pois é nessa fase que as crianças estão se descobrindo e se desenvolvendo; sendo assim, é óbvio e natural que a música contribua para seu desenvolvimento.

A música é realmente incentivadora e auxiliar no desenvolvimento das crianças. Proporciona potencialização de suas emoções, afeto e sensibilidade, pois a música está presente em jogos, brincadeiras, em livros sensoriais, na contação de história, em

diversas brincadeiras. Em várias culturas, ela se encontra presente. Portanto, as crianças estão envolvidas com a música de qualquer maneira.

Com a utilização da música na Educação Infantil, os conhecimentos se tornam cada vez mais numerosos e, com isso, desenvolvem na criança a criatividade, a percepção, a coordenação, a afetividade e a sociabilidade, pois esse contato com a música faz com que as crianças conheçam o mundo ao seu redor de maneira prazerosa e agradável.

Brito (2003) ressalta que temos um vasto repertório musical essencial, formado por músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida. E que um processo de musicalização, tanto para os bebês como para as crianças, deve começar de maneira naturalmente e involuntária, em contato com toda a diversidade de sons do seu cotidiano.

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo o tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunica-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com adultos quanto pela música (Brito, 2003).

O envolvimento das crianças com a música acontece bem antes do seu nascimento. A voz materna também institui material sonoro especial afetivo para eles. Dessa maneira, os bebês e as

crianças relacionam-se frequentemente com o ambiente sonoro que os envolvem logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades existentes na vida de todos os seres humanos.

É evidente o fascínio das crianças pelo som, a forma como se deslumbram com a música e gostam de brincar com os ruídos produzidos pelo ambiente em que estão inseridos. “A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (Brito, 2003). Segundo Brito, a música é algo que a criança encontra dentro si mesma. Ela expressa a música por meio dos movimentos que ela consegue fazer. As crianças gostam de ouvir e de cantar, e elas o fazem com muito entusiasmo; gostam de brincar com jogos rítmicos. Desse modo, as crianças compreendem que a música e os sons revelam como elas se relacionam com o mundo, que elas vêm explorando e descobrindo em seu cotidiano.

A MÚSICA, A AFETIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

É possível notar grande relação entre a afetividade e a música, pois a música sempre é criada a partir de uma relação afetiva com o mundo, e isso favorece o desenvolvimento da criança por vias dessa afetividade. A música, na sua essência, proporciona para as crianças momentos de alegrias, descontração e auxilia em seu desenvolvimento corporal, afetivo, cognitivo, melhorando os

aspectos como espacialidade e lateralidade, promovendo a interação com outras crianças.

Quando as crianças vão para a escola pela primeira vez, nos primeiros anos da Educação Infantil, muitas vezes pode ser estranho e até traumático, pois estão começando a deixar seu seio familiar, saindo de sua zona de conforto, para ir conviver com outros indivíduos que, para elas, são totalmente desconhecidas. O pedagogo pode suavizar este momento com músicas que farão com que as crianças se sintam mais à vontade no ambiente escolar.

Aproximar essas crianças umas das outras e criar entre elas um laço afetivo é muito mais fácil se houver música que promova essa interação. O RCNEI já aponta que a música “é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil particularmente” (BRASIL, 1998).

Partindo dessa premissa, a música na educação deve ser proporcionada de uma maneira coerente por parte dos pedagogos em todo o processo educativo, proporcionando às crianças vivências maravilhosas e muito aprendizado, que elas levarão por toda sua vida.

“O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases” (BRASIL, 1998). A escola começa a ficar mais

atraente para os alunos, pois vivenciando momentos que para elas são prazerosos e divertidos, elas estarão fazendo novas descobertas e superando novos desafios. Isso é realmente primordial para a vida delas, porque muitas delas não convivem com crianças da mesma idade, tendo apenas contato com os adultos que as rodeiam. Para Mahoney, as crianças têm a necessidade de depender uma da outra:

A presença do outro garantirá não só a sobrevivência física, mas também a sobrevivência cultural pela transmissão de valores referentes a técnicas, crenças, ideias, afetos predominantes na cultura. Isso se fará gradualmente por meio dos recursos que a criança dispõe a cada momento. Ela vai organizando todas as informações provenientes de seu meio e de seu organismo, as quais inicialmente se apresentam de formas nebulosa, global, confusa, sem distinção das relações que as unem (sincretismo) (Mahoney, 2000).

Nesse ponto, se não houvesse afetividade entre as crianças e seus educadores, como seria a sala de aula e o desenvolvimento dessas crianças? A afetividade tem uma boa contribuição para que esse desenvolvimento aconteça. Então, percebe-se a importância da música na formação das crianças, pois a música está em seu dia a dia, por meio de uma história ou em diversos momentos. A música deve ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, sendo também um componente colaborador para o desenvolvimento e a interação do indivíduo. Enfatizar-se-á o papel da música na educação como recurso para tornar a escola um lugar alegre e acolhedor.

O texto do RCNEI aponta como a música se faz presente nas manifestações culturais de um povo e que devem fazer parte do ambiente escolar também:

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998).

Percebe-se, então, que a música é realmente uma ferramenta que auxilia o pedagogo em sala de aula, na integração e no desenvolvimento das crianças. Com isso, gera na criança autonomia ao vivenciar diversas situações que estabelecem seu desenvolvimento integral. Assim, haverá, num futuro próximo, jovens e adultos dotados de competências, sensibilidade, amor ao próximo, coerências nas suas atitudes, cooperação e reciprocidade.

Para tanto, os pedagogos devem aprimorar o repertório musical das crianças na Educação Infantil, de modo que elas venham a ter contato com uma diversidade de gêneros musicais. É claro que se deve levar em conta a bagagem musical que a criança já traz consigo de casa.

Continua o RCNEI:

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais (BRASIL, 1998).

A partir destas considerações e, mesmo sabendo que deve respeitar a bagagem musical que a criança já traz de casa, pode-se dizer que o pedagogo tem o dever de intervir e apresentar às crianças músicas adequadas à sua faixa etária, valorizando o nosso rico repertório brasileiro, com cantigas populares tradicionais, músicas clássicas e também músicas da atualidade, mas que proporcione o desenvolvimento que se espera da criança nas turmas de Educação Infantil.

De acordo com Brésia (2003), “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente do indivíduo” (Brésia, 2003). Então, pode-se inferir o quanto a música favorece para o desenvolvimento da criança, em conjunto com seus pares e professores.

A grandiosidade da linguagem musical deve ser melhor aproveitada em sala de aula, a fim de promover o desenvolvimento afetivo e cognitivo, intervindo na sua autoestima e na sua integração social, além de despertar o raciocínio e sua aprendizagem. Segundo Vieira e Leão (2006), a linguagem musical é realmente essencial para a Educação Infantil:

A vivência musical pode ter papel decisivo para o desenvolvimento integral da criança. A entoação de canções infantis pelas crianças que se encontram no processo de alfabetização pode ser fundamental. Através das canções, as crianças podem vir a adquirir habilidades de linguagem quanto à aquisição e compreensão de vocabulário, capacidade de expressão e conhecimento da estrutura musical (Vieira; Leão, 2006).

Desta forma, a educação musical deve ser o ponto principal do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Mais do que o aprendizado ou a realização perfeita de exercícios e músicas, o primordial é possibilitar, por meio da musicalização, transformações internas, que ampliam o crescimento do desenvolvimento dos indivíduos.

Por meio da música, as crianças se envolvem com o mundo das letras e, ao mesmo tempo, não deixa que elas se afastem de seu vasto universo de entretenimento, que é primordial na vida delas. “A música no processo de alfabetização é relevante não só por desenvolver na criança a percepção, o equilíbrio dinâmico e estático,

bem como por auxiliar nas relações sociais, espaciais e de escuta” (Vieira; Leão, 2006).

Desenvolver esse tipo de trabalho ajudar a aprimorar a sensibilidade das crianças, possibilitando a capacidade da concentração e da memória, oferecendo benefícios ao processo de alfabetização, como também desenvolve o raciocínio, disciplina e o lazer. Conforme Vieira e Leão (2006), a música é algo que de grande contribuição para a Educação Infantil. “A música na pré-escola propicia o desenvolvimento da expressão corporal, da comunicação não verbal, da sociabilidade, bem como serve de base para as habilidades linguísticas e, a sua prática constante, pode favorecer o desenvolvimento integral da criança” (Vieira; Leão, 2006).

Elas também relacionam a música com diversos jogos e brincadeiras, elas cantam, durante a brincadeira, ou enquanto brincam, acompanhando com os sons e movimentos, dançam e também fazem dramatização de situações sonoras diversas. Então, a música é uma ferramenta de suma importância e, se for usufruída de maneira apropriada pelo pedagogo, resultará em grandes privilégios para o desenvolvimento infantil. Trabalhar com a música em sala de aula é primordial e de grande valia, pois trabalha com os conteúdos e conceitos de uma maneira lúdica, proporciona a fantasia. São momentos que as crianças apreciam e gostam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa importa na medida em que, a partir dela, pode-se compreender o quanto a música e a afetividade favorecem o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Muitos autores contribuíram para este entendimento, ao relatar como e por que se deve utilizar a música como ferramenta de aprendizagem nas turmas iniciais.

A música se faz presente na vida de um indivíduo desde antes do seu nascimento e cotidianamente depois disso. A música e a afetividade se inter-relacionam no seio familiar e esse aspecto deve ser reproduzido em sala de aula, no intuito de proporcionar à criança um maior aconchego e tornar este momento menos traumático. Além disso, a música promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensório-motor e social, conforme apontam as principais legislações que dispõem sobre o processo educacional.

A música desempenha um papel importantíssimo na sociedade, pois ela é uma atividade social e também cultural, existente na vida dos seres humanos, simbolizando a história e os costumes dos povos. A música nos dias atuais ainda está sendo vista e utilizada como uma simples forma de recreação por muitos professores. Muitas vezes, eles não têm conhecimento de como empregar a música como uma ferramenta pedagógica, para poderem beneficiar as crianças em seu desenvolvimento integral.

Os professores devem buscar subsídios para que possam trabalhar com a música de maneira adequada em sala de aula, no decorrer do ano letivo. Pois a música é realmente uma ferramenta que irá ajudar os pedagogos no desenvolvimento das crianças na educação infantil e, também no ensino fundamental.

Assim, esta pesquisa pretendeu mostrar como a música e a afetividade caminham sempre juntas, sendo agentes transformadores na vida dos seres humanos. Ao utilizá-la como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, o professor proporciona experiências que aliam conhecimento, entretenimento, afetividade e educação musical. O RCNEI aponta que é importante a criança “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998).

Enfim, tanto a música em si quanto os jogos e as brincadeiras musicais são ferramentas auxiliadoras no processo pedagógico e deve ser utilizada como tal pelo professor, com objetivos e metas bem definidas no planejamento, a fim de garantir um pleno aprendizado e o desenvolvimento integral de nossas crianças, com vistas ao exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral AS (2000). Estágio categorial. In: Mahoney A, Almeida L (Org.) Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola.
- Bréscia VLP (2003). Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. 2. ed. São Paulo: Alínea.
- Brito TA (2003). Música na Educação Infantil: uma proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis.
- BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3.
- BRASIL (1996). Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Mec.
- BRASIL (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- Craide M, Kaercher GEPS (2001). Educação Infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmerd.
- Dér LCS, Ferrari SC (2000). Estágio da puberdade e da adolescência. In: Mahoney A, Almeida L (Org.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola.
- Dantas H (1992). Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: La Taille Y, Dantas Holiveira

- MK. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus.
- Ferreira AB, Júnior A (2011). Dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo.
- Oliveira ZR (2007). Educação Infantil: Fundamento e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez.
- Ponso CC (2014). Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil. 2 ed. Porto Alegre: Sulina.
- Mesquita R, Duarte F (1996). Dicionário de Psicologia. 1 ed. São Paulo: Plântano.
- Mahoney AA (2000). Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação. São Paulo: Loyola.
- Mahoney AA (2004). A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: Mahoney AA, Almeida LR (Org.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola.
- Moraes J (1983). Jota. O que é a música. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção primeiros 80 passos.
- Vieira E, Leão E (2006). Aprendendo a ler com música: textos sobre leitura e música. v. 1. Goiânia: Vieira.
- Wallon H (2007). Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon H (1995). A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70.

Zagonel B (2012). Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ezequiel Martins Ferreira

Doutorando do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, professor da Faculdade FAN Padrão, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Coordenador das Especializações em Psicopedagogia e Psicanálise/ Psicanálise e Saúde Mental pelo Instituto Self de Psicanálise e Psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. E-mail: em.psi.edu@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Aline Ferreira Antunes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Licenciada e Bacharel em História pela mesma universidade. Especialista em Metodologia do ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Desenvolve pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e Performances. Atua como docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: ferreiraantunesaline@gmail.com

Alessandra Lacerda Nascimento

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
lacerda.ale2016@gmail.com

Andressa Cardoso Carvalho

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
andressa.cardoso939@gmail.com

Érica Sandoval Garcêz

Pesquisadora da Educação Básica, pelo programa de pós-graduação (Stricto Sensu) em Educação Básica Mestrado – PPGEEB/UFG, especialista em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Gestão e Docência do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. No Ensino superior atuei como docente nas disciplinas como Alfabetização e Letramento, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Estrutura e Fundamentos da Educação Básica, Estágio Supervisionado entre outras. Ainda no Ensino Superior atuo como coordenadora da Segunda Graduação em Pedagogia na Faculdade Fan Padrão, e servidora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: ericagarcezxp@gmail.com

José Leonardo Rodrigues de Souza

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES, especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Inclusiva pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura-FABEC, e especialista em Ensino Religioso, de Filosofia e Sociologia pela faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardosec@hotmail.com

Luana Gabriela Chaves

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão E-mail:

luanachaves98@hotmail.com

Mariane Ribeiro Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela HBF. Atualmente está como professora na Rede Particular de Ensino do Município de Senador Canedo. E-mail: ribeiromariane032@gmail.com

Marly Dos Passos Da Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Graduada em Letras, pela UNEC, pós-graduanda em Letras e Literatura brasileira pela INE. Atualmente está como professora na Prefeitura Municipal de Goiânia, atuando na Educação Infantil. E-mail: marlypassos21@hotmail.com

Rosimere Campos Da Costa

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela INE. E-mail: rosyncampos2008@hotmail.com

Weliton Carrijo Fortaleza

Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral e bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação. E-mail: welitoncf@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

afetividade, 7, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
58, 59, 63, 64, 66, 71, 72,
76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
95, 98, 99, 100, 103, 105

alfabetização, 7, 23, 69, 70,
107, 108, 110, 111, 113,
114, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 125, 129,
130, 132, 155

aluno, 12, 20, 23, 30, 38, 76,
77, 78, 79, 80, 82, 86, 102,
104, 122, 135, 141, 143,
144, 154, 155, 162, 167,
170, 171, 172, 177, 183,
186, 190

ambiente, 19, 33, 35, 36, 37,
38, 39, 49, 56, 64, 65, 67,
76, 77, 78, 84, 88, 89, 90,
96, 97, 98, 103, 104, 109,
126, 134, 135, 143, 144,
145, 146, 150, 152, 153,
183, 186, 191

anos iniciais, 107, 119, 120,
130, 133

aprendizagem, 7, 18, 21, 30,
54, 55, 56, 57, 69, 71, 74,
76, 77, 79, 80, 83, 84, 86,

87, 90, 91, 92, 95, 96, 97,
100, 101, 102, 105, 108,
109, 110, 111, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 124,
126, 129, 135, 141, 142,
143, 149, 152, 155, 162,
166, 169, 170, 172, 176,
177, 178, 182, 184, 186,
187, 188, 190, 193

autonomia, 22, 47, 57, 67, 78,
81, 86, 92, 97, 104, 120,
133, 135, 136, 145, 148,
149, 150, 155, 157

C

cidadão, 8, 118, 119, 120,
161, 162, 163, 171, 174

conhecimento, 18, 23, 32, 37,
45, 49, 68, 69, 71, 72, 76,
77, 78, 80, 83, 89, 90, 91,
92, 94, 95, 98, 99, 100, 102,
103, 104, 107, 111, 115,
116, 118, 120, 121, 123,
127, 128, 130, 131, 134,
136, 140, 141, 142, 143,
144, 150, 154, 155, 156,
161, 162, 163, 167, 168,
169, 171, 172, 173, 174,
177, 189

Configurações do Desenvolvimento Humano

contação de histórias, 7, 12,
13, 25, 26, 28, 30, 35, 36,
37, 38, 39

criança, 8, 12, 13, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 36, 37, 38, 39, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 56, 58, 60, 62,
63, 64, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,
79, 80, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
95, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
102, 104, 105, 107, 108,
111, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121,
124, 125, 126, 127, 128,
129, 134, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 141, 142,
143, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 176, 177, 178,
179, 181, 182, 186, 189,
190, 191

D

desenvolvimento, 2, 4, 7, 12,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 31, 32, 36, 37, 38, 40,
42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 58, 59, 61, 62, 63, 64,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
74, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 88, 90, 91, 92, 95, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 105,
114, 115, 119, 121, 125,
133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 144, 145,
146, 147, 148, 151, 153,
154, 157, 169, 170, 181,
183, 185, 187, 190

desenvolvimento infantil, 7,
12, 14, 15, 17, 20, 24, 29,
36, 42, 70, 84, 91, 100, 103,
133, 138, 144, 145

E

Educação, 4, 5, 7, 8, 12, 13,
16, 17, 19, 20, 21, 23, 24,
32, 37, 39, 40, 42, 43, 44,
52, 53, 54, 55, 56, 57, 59,
60, 62, 63, 65, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 80, 83,
84, 92, 94, 98, 105, 108,
119, 121, 131, 134, 140,
148, 149, 158, 159, 160,
161, 163, 164, 165, 166,
173, 174, 194, 195, 196

Ensino, 5, 31, 40, 44, 59, 73,
107, 119, 121, 129, 131,
149, 195, 196

Configurações do Desenvolvimento Humano

escola, 36, 42, 53, 65, 66, 70,
76, 78, 90, 91, 115, 118,
119, 120, 121, 124, 134,
136, 140, 142, 143, 144,
147, 150, 151, 152, 155,
157, 160, 162, 163, 165,
167, 168, 170, 172, 173,
174, 177, 178, 179, 180,
182, 183, 185, 193

F

formação, 5, 6, 8, 13, 17, 20,
24, 25, 26, 29, 31, 40, 45,
46, 48, 53, 54, 66, 73, 89,
104, 115, 118, 119, 125,
130, 131, 152, 155, 161,
162, 163, 165, 166, 168,
169, 174, 187, 188

H

História em Quadrinhos, 107
HQs, 7, 107, 108, 109, 110,
122, 123, 124, 126, 128,
130, 131, 132

L

leitores, 13, 30, 31, 37, 110,
123, 124, 128

letramento, 107, 108, 114,
115, 116, 117, 118, 119,
122, 129, 132
liberdade, 62, 133, 134, 135,
136, 145, 146, 147, 148,
150, 152, 154, 155, 157,
160, 165

M

música, 6, 7, 22, 42, 43, 44,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 74, 75

P

prática pedagógica, 8, 22,
176, 177, 187, 191
Professor, 171, 174, 176, 192,
196

T

TDAH, 8, 176, 177, 178, 179,
181, 182, 183, 184, 190,
191

ISBN 978-658831940-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

